Permalink: https://gams.uni-graz.at/o:mws.6984

Zitiervorschlag: Anónimo (Bento Morganti) (Hrsg.): "Num. 4", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.1\004 (1752), S. 25-31, ediert in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Hrsg.): Die "Spectators" im internationalen Kontext. Digitale Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4491

NUM. 4

Reflexão sobre os Livros.

Quando me retirei para este citio, vendo o pouco vulto que fazia na Corte, aonde quazi tudo se mede a vulto, e muitas vezes só pelo que avulta se medem os engenhos, e se adiantão as pessoas, formei a idéa de não querer transplatar commigo mais livros, que os poucos, e pequenos em que achase divertimento, e utilidade; em saber o necessario, e não em ler o superfluo, e impertinente, lembrandome do dito de Callimaco.

Mega Biblion, mega Kakon.
Callimacus apud Athen. Lib. III. Cap. I.

Que quer dizer: que *Ordinariamente hum grande livro, he hũ grande mal.* E he, ou deve ser muito mais estimavel huma simples folha de papel quando seu Author nella publique alguma coiza util, e sustancial, do que hum volume grande, aonde para se achar hum lugar em que o discurso se detenha seja precizo en(...)tiarse a paciencia em repassar hum grande numero de folhas que todas pouco mais ou menos dizem o mesmo, e em que se não encontrão senão periodos inuteis, e quasi de nenhuma serventia.

Hum Author que publica seus escriptos em hum volume grande, tem huma ventagem muito mayor, sobre o outro que não publica mais que huns pequenos tratadinhos separados, e huma pequena obra atràs de outra. Nos grandes volumes senão espera achar coiza de consideração senão no fim de hum dilatado, e enfadonho preambulo, e depois de certos lugares communs, que dispoem o espirito dos Leitores para o que se hade seguir. Mas que digo? Ordinariamente os Authores tem estabelecido huma maxima de que algumas vezes se devião esquecer; occorrendolhe que o Leitor mais severo nem sempre poem toda a sua attenção no que lê, e passa por muitas coizas que encontra em huma obra volumoza, e extensa sem nellas fazer o minimo reparo, e fiados neste seguro cuidão muitos em escrever muito ainda que tudo não seja bom porque se satisfazem com que seja grande o volume; principalmente quando vem com os seus olhos, que quando se avalia huma livraria, ou por diligencia voluntaria, ou por obrigaçam preciza, entram nella os praticos, e intelligentes, que nam passam de ser alguns encadernadores, que tem sido juizes do officio de encadernar, e avaliam como Mestres de Pedreiro, e Carpinteiro, que avaliam as obras pela mediçam, porque excepto alguns poucos livros mais communs, e triviaes ao seu conhecimento, o resto vai a vulto, ou segundo o lugar que occupam nas estantes porque se he de folha, e bem enquadernado vam todos por hum preço, os de quarto por outro, e assim os de oitavo, doze, &c. e o mesmo uzam a respeiro do vulto; porque se he baxo deminue o valor, se he grosso augmenta-se, sem advertirem, que segundo a sua qualidade, e a fórma com que escreve hum Autor pode valér muitas vezes mais hum de quarto de pouco volume, que hum de folio Magno, e de huma extraordinaria altura; e a mim me tem sucedido pediremme os mesmos que vendem, preço maior por hum livro grande, sem outro pretexto algum, nem mais reflexam á sua bondade, que dizerem, que he hum livro grande, e da folha, e que por isso o nam podiam dar pelo preço, que se offerecia. Mas isto nam he o mais; o peor he que muitos compradores fazem o mesmo, porque nam tem valor para pagar hum pequeno tratado ainda que na sustancia seja optimo, pelo mesmo que algũas vezes dam por hum volume grande ainda que seja pessimo, nisto se configura muito o juizo de semelhantes compradores com o dos vendedores, ou avaliadores. Com esta experienci, e obrigados da utilidade figurada se enchem as Bibliotecas de grandes volumes, que custam grosso cabedal, quando em huma só classe poderiam por menos preço ter se nam mais livros, ao menos melhores, e mais pequenos de que se utilisase mais o juizo, e o discurso de seus leitores; e isto he que me parece deu occasiam ao famozo Proverbio Grego, que referi no principio deste discurso.

Se isto se observa a respeito dos que escrevem volumes grandes, passa muito pelo contrario a respeito dos que publicam seus pensamentos, e suas idèas em Folhas volantes, ou para milhor dizer aos bocados, porque estes nam experimentam semelhantes ventagens. He necessario, que elles entrem logo a tratar da materia, e que escrevam com hum estilo vivo, e seguro: e sem embargo disto semelhantes retalhos se desprezam, e seus authores sam tratados de fatuos, e insipidos, ainda que se observe que todas as partes de algum pequeno discurso estejam muito bem unidas, e que o sojeito delle em si mesmo, ou seja novo, ou que pareça novo pela fórma da expressam. Se os livros dos melhores escriptores ouvessem de ser assim ordenados para o publico, e que cada pagina se visse sogeita ao gosto de quarenta, ou cincoenta mil pessoas, bem se podia recear, que nelles se nam achasse hum grande numero de expressoens humildes, advertencias treviaes, sogeitos resutados, e lugares cõmuns, que passam em grosso com o mais. Alem de q# ainda q# semelhantes Folhas volantes sejam compostas de bocados, que dizem respeito a alguma sciencia, e de projectos irregulares, muitas vezes cada huma contem hũa especie de tratado; e o solido dos pensamentos, ou a abundancia das idèas supre o defeito da grandeza. A mayor parte dos Escriptores de Moral, seguem em suas ordenan#as o Methodo de Galeno, e por isso sam copiozas as suas Medicinas. Mas os Escriptores de Exame se devem dirigir pela pratica dos Chymicos, e dar a hum pequeno numero de gotas a virtude, que pode ter hum grande copo de qualquer bebida. Se todos os livros fossem assim reduzidos àsua quinta essencia, ha muitas obras grandes; que bem podiam aparecer em huma Folha volante: nam haveria quazi nenhum *in folio*. Todos os escriptos de hum seculo nam occupariam se nam humas pequenas Taboas, e alguns milhões de volumes se converteriam absolutamente em nada.

Nam posso crer, que a difficuldade, que ha em ordenar huma obra separada desta natureza, tenha embara#ado aos Authores a communicar ao Publico nesta fórma as suas idèas, e os seus escriptos: mas sim me admiro, que só os zelozos deffensores dos Partidos sigam este methodo; como se nam fosse melhor instruirse na sabedoria, e na virtude, que na Politica; e assinar quaes sam as obriga#oens dos Paes, e das Mães; das mulheres, e dos maridos, e dos filhos; que fazerem se Conselheiros, e Ministros de Estado. Se os Philosophos, e Homens Grandes da Antiguidade, que tomaram tanto trabalho para a instruc#aõ dos outros, e fazelos mais sabios, e melhores do que eram, tivessem no seu tempo a Arte de imprimir, nam ha duvida alguma em que a tivessem empregado a distribuir desta fórma as suas li#oens ao Publico. Estas Folhas volantes, que continuamente vemos seriam de huma grande serventia se se dirigissem a ensinar o bom senso ao commum do Povo; a aclarar seus espiritos; animalos para a virtude; dissipar as afli#oens de hum cora#ão aflicto; e deixarem os excessivos divertimentos os q# se applicão ao estudo, ou tem occupa#oens mais serias. Tanto que o conhecim#to q# das coizas em lugar de estar clauzurado nos livros, e escondido nas Bibliothecas, ou nos gabinetes se destribue desta fórma ao publico; tanto que rigorozamente se examinão todas as sociedades, e que algum bom discurso serve de entretenimento nas mezas, precizamente se deve confessar que tem exercicio aquelle lugar dos Proverbios em que Salomão diz: *A soberana sabedoria grita, e clama fortemente por todas as partes; faz com que sua voz se ou#a por todas as ruas da Cidade; ouvese ainda donde ha mayor estrondo, e à entrada das portas; publica seus discursos nos logares &c.*

A grande quantidade de cartas que tenho recebido de pessoas de ambos os sexos, que saõ dotadas de huma boa considera#ão, segundo o que comprendo pela fórma com que escrevem, me animão a seguir este methodo, e a minha idéa me persuade que se augmentarà a estima#ão destas folhas; e com estas insinua#oens irei continuando em dar alguns assumptos pertencentes a Moral, e que dependem da imagina#ão ou da fantezia.

Não me acho com tudo inteiramente mortificado quando vejo algumas vezes estes discursos mal recebidos por muitos que não tem nem gosto, nem literatura. Porque sei que ha nevoas tão espessas, que obscurão o entendimento da mayor parte dos homens de sorte que he quasi impossivel que as penetre a luz, e por isso direi com o Poeta; *Que a noite, e a escuridão os cercão por todas as partes.*

—Non atra cava circumvolat umbra.

A esta sorte de espiritos tapados he que se deve applicar a fabula de huma toupeira mo#a, que depois de ter esta consultado muitos oculistas para remedear a fraqueza de seus olhos, se proveo por ultimo de hum pàr de oculos excellentes: mas quando quiz uzar delles, a Mãy sabiamente lhe disse: que os oculos poderião ser de algum socorro para os homens; mas que para as toupeiras erão inuteis. Por esta razão senão publicão para as toupeiras estes discursos quotidianos.

Alem dos que saõ toupeiras por ignorancia, he outros que o saõ por inveja; porque sendo certo o Proverbio Latino de Plauto que diz: *Homo homini lupus* ; isto he: que hum homem he lobo a respeito de outro homem,

bem se pode dizer em geral que hum Author he toupeira a respeito de seu companheiro. Não sabem descobrir coiza boa em suas obras reciprocas; e não tem olhos senão para ver as faltas, e os defeitos. He bem verdade que elles percebem a luz, como se diz dos animais a que saõ semelhantes; mas esta idéa lhe he muito mais penoza; porque tanto que aplicão a vista, logo se retirão para huma escuridão voluntaria. Jà colhi dois, ou tres individuos desta vista tenebroza, e maligna, e tenho rezolvido fazer hum cordão para os infiar, e penduralos na parede da minha caza para que sirvão de exemplo a todas as toupeiras do mesmo genio.

Alguma coiza havia mais que dizer ao intendo deste discurso, que rezervo para outra occazião se tiver tempo, e se daqui atè então me não esquecer, ou não topar com outra coiza que me desvie deste pensamento.

LISBOA:

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de 1752.

Com todas as licen#as necessarias.

Achar-se haõ estes papeis, e os mais, que se seguirem na mesma Impressam, e nas loges de Antonio Rodrigues na Rua Nova, e de Jozé da Costa defronte de Santo Antonio.